



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE FARMÁCIA



LUDIMILA CÂNDIDA MARTINS

**FARMÁCIA INCLUSIVA: RECURSOS DISPONÍVEIS NO BRASIL PARA O
CUIDADO FARMACÊUTICO HUMANIZADO À PESSOA SURDA**

OURO PRETO
2024

LUDIMILA CÂNDIDA MARTINS

**FARMÁCIA INCLUSIVA: RECURSOS DISPONÍVEIS NO BRASIL PARA O
CUIDADO FARMACÊUTICO HUMANIZADO À PESSOA SURDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Ouro Preto como parte das
exigências necessárias para a obtenção do Grau de
Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Elza Conceição de Oliveira
Sebastião.

Coorientadora: Prof.^a Dra. Andreia Chagas Rocha
Toffolo.

OURO PRETO
2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Ludimila Cândida Martins

Farmácia inclusiva: recursos disponíveis no Brasil para o cuidado farmacêutico humanizado à pessoa surda

Monografia apresentada ao Curso de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Farmacêutico Generalista

Aprovada em 10 de outubro de 2024

Membros da banca

Profa. Dra. Elza Conceição de Oliveira Sebastião (DEFAR/UFOP) - Orientadora
Profa. Dra. Andréia Chagas Rocha Toffolo (DELET/UFOP) - Coorientadora
Profa. Dra. Dayse Garcia Miranda (DELET/UFOP)
Prof. Dr. Rômulo Leite (DEFAR/UFOP)

Elza Conceição de Oliveira Sebastião, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 18/10/2024



Documento assinado eletronicamente por **Elza Conceicao de Oliveira Sebastiao, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/10/2024, às 14:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0797467** e o código CRC **0FC8EAA1**.

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui os meus mais sinceros agradecimentos:

A Deus, pela dádiva da vida e pelo amor infinito que me mantém ativa e capaz de seguir com os meus planos;

Aos meus pais, irmãos, avós, tios e demais parentes, pelo apoio incondicional durante o percurso acadêmico e por crerem em minha capacidade de terminá-lo;

À minha segunda mãe, Luana, pelo apoio e atenção;

Ao meu namorado, pela compreensão e presença nas horas mais difíceis;

À UFOP, por me garantir a possibilidade de minha profissionalização;

Às Professoras Elza e Andréia, pela orientação cautelosa e devida;

A todos os professores que me enriqueceram com todo o seu conhecimento durante a trajetória acadêmica;

A todos os meus colegas de curso, pelo companheirismo e compartilhamento de conhecimento e experiências;

A todos os meus amigos, que sempre me motivaram durante o percurso acadêmico, aceitando minhas restrições quando em momentos de provas e outros eventos acadêmicos;

A todos que, direta ou indiretamente, me ajudaram a chegar até aqui.

Aos meus pais, Roberto e Elizabete, pelo esforço, dedicação, compreensão e afeto, o que me fez chegar até aqui.

“Todas as pessoas são iguais perante a Lei.”
Brasil, 1988

RESUMO

Embora atualmente o tema da inclusão social esteja sendo abordado no Brasil em todos os aspectos, percebe-se que populações minoritárias ainda não possuem todos os seus direitos respeitados, e, neste contexto, está a comunidade de pessoas surdas. O conflito linguístico vivenciado por surdos e ouvintes se dá em função de que, no Brasil, a população é majoritariamente formada por ouvintes, que usam a língua portuguesa oral e desconhecem a língua de sinais, gerando assim um grande obstáculo na comunicabilidade entre surdos e ouvintes. Este estudo teve como objetivos registrar e discriminar recursos produzidos e ofertados, principalmente no campo virtual, para a capacitação do profissional farmacêutico em Língua Brasileira de Sinais-Libras. Para isso, foram analisados materiais disponíveis na internet destinados ao profissional farmacêutico para um atendimento adequado e eficiente ao surdo. Dados foram coletados a partir de pesquisa bibliográfica, análise de mídias sociais e das disponíveis na plataforma Youtube. Foram encontrados alguns aplicativos e programas, tais como: “Hand Talk”, “VLibras” e “Rybená”. De forma geral, observou-se escassez de publicações que divulguem a importância do conhecimento em Libras pelo profissional farmacêutico e de recursos disponíveis para sua capacitação. Adicionalmente, observou-se que o “Programa FarmaLibras”, da Plataforma Edu.farma e do Conselho Federal de Farmácia tem papel essencial na disseminação de cursos e outros produtos para a melhor capacitação de farmacêuticos em Libras. Este estudo procurou esclarecer que o uso das redes sociais e mídias congêneres são essenciais à preparação de um ouvinte farmacêutico que se interessa em aprender a se comunicar com pessoas surdas pela utilização da Libras, que é uma língua visual. Os surdos, como os ouvintes, precisam de um cuidado humanizado para a promoção e recuperação da saúde, e os surdos e os farmacêuticos precisam de diálogo para uma melhor orientação e um atendimento eficiente. Consideraram-se fundamentais tanto a criação de mais cursos de Libras voltados especificamente para o profissional farmacêutico, quanto à inclusão da Libras como disciplina obrigatória nas grades dos cursos de graduação em farmácia, sem os quais ainda não se pode considerar a formação farmacêutica como sendo verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Libras. Farmacêutico. Surdos. Surdez. Brasil. Capacitação. Inclusão.

ABSTRACT

Although the topic of social inclusion is currently being addressed in Brazil in all aspects, it is evident that minority populations still do not have all their rights fully respected. Among them is the deaf community. The linguistic conflict experienced by deaf and hearing individuals occurs because, in Brazil, the majority of the population is made up of hearing people who use spoken Portuguese and are unfamiliar with sign language, creating a significant barrier to communication between the deaf and hearing. This study aimed to document and identify resources produced and offered, mainly in the virtual field, for the training of pharmaceutical professionals in Brazilian Sign Language (Libras). To achieve this, materials available on the internet aimed at providing adequate and efficient care to the deaf were analyzed. Data were collected from bibliographic research, social media analysis, and content available on the YouTube platform. Some apps and programs were found, such as "Hand Talk," "VLibras," and "Rybená." In general, there was a scarcity of publications promoting the importance of Libras knowledge for pharmaceutical professionals and the resources available for their training. Additionally, it was observed that the "FarmaLibras Program," from the Edu.farma platform and the Federal Council of Pharmacy, plays an essential role in disseminating courses and other products for better training of pharmacists in Libras. This study sought to clarify that the use of social networks and related media is essential for preparing hearing pharmacists who are interested in learning to communicate with deaf people using Libras, a visual language. Deaf individuals, like the hearing, require humanized care for the promotion and recovery of health, and both deaf people and pharmacists need dialogue for better guidance and efficient service. The creation of more Libras courses specifically aimed at pharmaceutical professionals, as well as the inclusion of Libras as a mandatory subject in pharmacy undergraduate curricula, were considered fundamental. Without these, pharmaceutical education cannot yet be considered truly inclusive.

Keywords: Libras. Pharmacist. Deaf. Deafness. Brazil. Training. Inclusion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto da página inicial da apostila “Aprendendo Libras como segunda língua”.....	29
Figura 2 - Foto da página do “Curso de Libras para Farmacêuticos”, elaborado e ofertado pelo site Edu.farma.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apresentação do levantamento bibliográfico, conclusões identificadas e retiradas dos próprios estudos.	25
Quadro 2 - Quadro descritivo da Apostila “Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como segunda língua”.	30
Quadro 3 - Quadro descritivo do “Curso básico de Libras para farmacêuticos”, ofertado na plataforma Edu.farma.	30
Quadro 4 - Aplicativos disponíveis e gratuitos em sites, blogs e YouTube que realizam a tradução do par linguístico Libras-Português e vice-versa.....	31
Quadro 5 - Vídeos encontrados no Youtube com a temática “cursos de Libras”, segundo título do vídeo, seu conteúdo exposto na descrição da plataforma e respectivos link de acesso.....	31

SUMÁRIO

PRÓLOGO	10
1. INTRODUÇÃO	10
1 REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 Língua brasileira de sinais	12
1.2 História da Libras no Brasil	13
1.3 Contextualização da inclusão: Libras <i>versus</i> saúde e farmácia	14
2 OBJETIVOS.....	20
2.1 Objetivo geral	20
2.2 Objetivos específicos:	20
3 METODOLOGIA	22
3.1 Tipo de estudo.....	22
3.2 Fontes de informação.....	22
3.3 Palavras-chave	22
3.4 Delimitações	22
3.5 Itens na avaliação dos materiais	23
3.6 Difusão dos resultados	23
4 RESULTADOS	24
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXO	44

PRÓLOGO

A realização deste trabalho foi inspirada, inicialmente, por uma experiência frustrante vivenciada por mim ao tentar atender a um cliente surdo no balcão de uma drogaria na qual trabalhei antes de ingressar no curso de farmácia. Ao tentar prestar atendimento a esse cliente, me deparei com meu total despreparo para atender pessoas surdas.

A diferença linguística existente entre surdos e ouvintes muitas vezes impossibilita a comunicação entre ambos, e foi o que, infelizmente, aconteceu na ocasião. Não conseguia entender os sinais feitos pelo surdo e, apesar de ele tentar escrever num papel o nome do medicamento que desejava comprar, não consegui entender o que estava escrito. No decorrer da minha vida acadêmica, ao cursar a disciplina de Libras, pude compreender melhor a realidade daquele cliente como surdo em nosso país, onde a educação dessa parcela da população muitas vezes é precária e não lhes permite o pleno aprendizado da escrita da língua portuguesa, nem aos ouvintes o aprendizado da Libras, dificultando a integração dos surdos à sociedade.

No fim das contas, o surdo saiu sem o medicamento que foi buscar e, eu, como balconista, fiquei profundamente incomodada com a situação e interessada em aprender a me comunicar com pessoas surdas. Pois, assim como as demais pessoas, os surdos também precisam ter acesso a diversos serviços e produtos ofertados em drogarias. É um direito de todos o acesso à saúde, e me senti incapaz de tornar possível a efetividade desse direito aos cidadãos surdos.

Ao surgir a oportunidade de trabalhar com o tema em minha monografia de conclusão de curso, a abracei e espero que, com esse trabalho, mais pessoas despertem interesse pelo tema e busquem adquirir e aprimorar seu conhecimento acerca da Língua Brasileira de Sinais, para que assim possam contribuir para a inclusão dos surdos no Brasil.

Ludimila Cândida Martins

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a inclusão social tem sido amplamente discutida no cenário mundial. Conceitualmente, a inclusão permite que a todas as pessoas seja dada a igualdade de oportunidades, bem como tratamentos justos, independentemente de suas características individuais, étnicas, gênero sexual, idade, religião, habilidades físicas e mentais, entre outros aspectos (FM2S/Unicamp, 2023). Em seu contexto, o termo “inclusão” abrange diversas áreas das atividades sociais humanas, entre elas a educação, a saúde, a cultura, a acessibilidade e à era digital.

Na área da saúde, nota-se a necessidade de humanização do setor quando o tema é o atendimento a pessoas com deficiências, visto que um atendimento humanizado implica no acolhimento dialogado, onde o profissional busca entender e discutir com o usuário suas necessidades e melhores formas de atendê-las, independentemente de suas vulnerabilidades, respeitando as subjetividades das pessoas, como emoções, sentimentos e dúvidas (Nascimento; Fortes; Kessler, 2015).

Uma das maiores dificuldades encontradas por indivíduos que fazem parte de minorias sociais diz respeito à comunicação adequada sobre o diagnóstico, bem como orientações sobre como realizar os exames e utilizar adequadamente os medicamentos. Pessoas com cegueira parcial ou total, surdez nos mesmos padrões e mudez são os que mais necessitam dessa inclusão.

Conceitualmente, considera-se pessoa surda como “aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras” (Brasil, 2005). Salienta-se que, quanto à questão linguística, os surdos representam uma minoria, já que apenas 5% da população do Brasil é considerada como surda (Freitas, 2021). O reconhecimento da Libras em 2002 pela Lei Federal 10.436/2002 - como um meio legal para a pessoa surda se comunicar - foi um avanço aos direitos da comunidade surda, porém essa parcela da população ainda enfrenta dificuldades comunicacionais, o que limita sua interação com a sociedade em seu entorno, inclusive na assistência sanitária.

É, a partir desse cenário, que se nota a importância da Assistência Farmacêutica, abordagem que é considerada não só como inovadora, mas também essencial, no campo do

atendimento à saúde a todos os cidadãos. Esse tipo de cuidado é relevante no atendimento a pessoas surdas, devido à sua vulnerabilidade. É também nesse contexto que se evidencia a necessidade do aprendizado de Libras - Língua Brasileira de Sinais - no campo do atendimento farmacêutico, visto que, a partir do consultório médico, o cliente recorre à farmácia para obtenção dos itens discriminados no receituário e, na ausência do médico, é o farmacêutico quem oferece as orientações sobre prevenção, manutenção e recuperação da saúde, fundamentado no que é designado por Brasil (2013). A assistência farmacêutica é complementar à assistência médica no atendimento das pessoas, o que inclui prescrição e acompanhamento da farmacoterapia, medicamentosa ou não.

Neves, Felipe e Nunes (2016) evidenciaram a importância do acesso de toda a população aos serviços de saúde e, para isso, a assistência deve ser eficiente, bem como satisfatória. Quanto ao atendimento da comunidade surda, as autoras registram que há falta de planejamento de ações voltadas ao treinamento e também capacitação de profissionais para seu atendimento, apontando a barreira linguística como principal obstáculo a ser vencido. Não havendo essa assistência plena, é lícito afirmar que a assistência sanitária garantida pela Constituição Federal e pelo Serviço Único de Saúde (SUS) fica comprometida. As autoras concluíram que é a sociedade que deve se preparar para a inclusão dos surdos e não o contrário, proposição válida também para a Assistência Farmacêutica. Elas evidenciaram que o(a) farmacêutico(a) precisa se atentar para a necessidade de se tornar um instrumento facilitador da comunicação e de auxílio à pessoa surda.

Cunha e Dias (2020) discriminam as principais dificuldades vivenciadas pela comunidade surda quanto à administração de medicamentos para a saúde. Apontam que a não acessibilidade da pessoa surda à informação medicamentosa a coloca em risco e, assim, apontam a necessidade de os profissionais de farmácia conhecerem a Libras para seu melhor atendimento. As autoras registram que ainda não há uma realidade efetivada no campo da farmácia para o atendimento aos surdos porque os profissionais desconhecem o idioma dos surdos e, por sua vez, a comunicação escrita destes pode não ser tão eficiente.

Levando em consideração, que a tecnologia pode oferecer meios para a inclusão comunicacional das pessoas surdas, buscou-se, por meio da informação nos campos digitais, o que tem sido proposto para a melhoria na comunicação dos profissionais farmacêuticos com os clientes surdos que recorrem a suas farmácias.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Língua brasileira de sinais

A Língua Brasileira de Sinais - Libras foi reconhecida pela Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002 como forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico é de natureza visual-motora, contando com sua própria gramática, proveniente de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002). Os surdos, assim como as pessoas ouvintes, são sujeitos plenos e múltiplos em suas manifestações identitárias e culturais, portanto, nem todos os surdos são usuários da Libras (Calixto *et al.*, 2019). Neste estudo, entretanto, consideramos a pessoa surda “aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras” (Brasil, 2005, p. 1).

Assim como no Brasil tem-se a Libras como meio de comunicação, em outros países existem línguas de sinais distintas para propiciar a comunicação entre seus cidadãos. Como destacado por Alves e Frassetto (2015), as línguas de sinais não são universais, visto que cada país possui sua própria língua, que inclusive sofrem influências da cultura local e apresentam expressões distintas de região para região assim como em qualquer outra língua. Segundo Freitas (2021), existem mais de 300 variantes da língua de sinais pelo mundo e essas são responsáveis por boa parte da comunicação dos surdos.

Voltando ao cenário brasileiro, significativa parcela de sua população é surda. Ainda segundo Freitas (2021), 5% da população brasileira possui algum grau de surdez (cerca de 10 milhões de pessoas). É importante ressaltar que a língua de sinais é a língua que os surdos adquirem de forma natural, uma vez que há impedimento auditivo para aquisição de uma língua oral, como a língua portuguesa. Andreis-Witkoski e Filietaz (2019) argumentam que somente pelo acesso a uma língua plena, que no caso das crianças surdas é a Língua de Sinais, de modalidade visual, é que essas crianças poderão desenvolver habilidades de comunicação significativas e construir sua individualidade. Considerando que mais de 90% das crianças surdas nascem em lares ouvintes, em que a língua materna (português oral) não pode ser transmitida de forma natural, e que a maioria dos pais ouvintes desconhecem a Libras, o que impede que seus filhos a adquiram de forma espontânea, no ambiente familiar e em idade apropriada, é de suma importância a criação de ambientes bilíngues que permitam interações

de qualidade e que promovam a plena aquisição da linguagem e outros desenvolvimentos associados (Quadros; Cruz, 2011).

Sob a perspectiva de Cordeiro (2021), o ensino e o uso da Libras são essenciais na educação da pessoa surda, principalmente porque o referido sistema é elemento construtor de sua identidade, permissor de sua autonomia e de suas relações com outras pessoas, além de ser elemento primordial para a efetividade comunicativa do indivíduo. Alves e Frassetto (2015) afirmam que é imprescindível que o indivíduo surdo tenha contato com a língua de sinais e com a comunidade e cultura surda o mais cedo possível, pois dessa forma conseguirá construir sua realidade social, adquirir conhecimentos sobre o mundo e sobre si próprio, passando então a perceber que a surdez não é empecilho para seu desenvolvimento natural.

Ainda que o surdo adquira a Libras em tempo hábil e não tenha suas habilidades linguísticas comprometidas, ele enfrenta diversas barreiras de comunicação na sociedade, uma vez que a maioria desconhece a língua de sinais. Assim, na área da saúde por exemplo, a falta de conhecimentos por parte dos profissionais, prejudica significativamente a comunicação com o indivíduo surdo, acarretando em sentimento de despreparo por parte dos profissionais que não conseguem prestar o devido atendimento ao surdo, e em frustração da pessoa surda que não consegue receber um atendimento de qualidade (Oliveira *et al.*, 2022). Para amenizar esse problema, é crucial a implementação de treinamentos específicos em Libras para profissionais de saúde e a adoção de tecnologias assistivas que facilitem a comunicação.

1.2 História da Libras no Brasil

Segundo Carraro e Del Mouro (2016), a educação de pessoas surdas passou por várias fases em diferentes períodos históricos no mundo e registraram que, desde os tempos mais antigos até o século XXI, a rotina das pessoas surdas ainda é muito diferente em relação às outras mesmo se percebendo políticas de inclusão mais amplas. Os surdos eram privados das interações sociais e muitos deles passaram a utilizar a língua natural humana, composta de sinais e gestos para se comunicarem, o que era visto com preconceito na maioria das vezes.

Após a análise da linha do tempo quanto à questão da surdez, Duarte *et al.* (2013) apontam um dado importante que conduziu ao momento presente em que a língua de sinais ganha evidência para a comunicação dos surdos no Brasil: a vinda do professor francês surdo

Eduardo Huet, em 1855, a pedido do imperador Dom Pedro II para a educação de um familiar surdo. Esse professor já havia estudado o alfabeto manual e a Língua dos Sinais na França. A chegada do professor francês fez com que as pessoas surdas passassem a ser atendidas, em 1857, quando houve a fundação do INES - Instituto Nacional de Educação Surdos-Mudos.

Conforme observado por Duarte *et al.* (2013), apenas em 1987, fundou-se a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos-Mudos – FENEIS – no Rio de Janeiro. Por volta de 1991, foi quando a Libras foi reconhecida oficialmente como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, através da Lei Estadual nº 10.379, de 10 de janeiro de 1991, no estado de Minas Gerais, amparando a luta pelos direitos dos surdos. Já em 2002, foi sancionada a lei nº 10.436 que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão. Em 2010, regulamentou-se a profissão de intérprete e tradutor de Libras, importantes para que o surdo entenda melhor o mundo no qual está inserido.

Mesmo com todos os avanços, a comunidade surda, por ser minoria linguística e cultural, sofre marginalização em grande parte dos serviços públicos em nosso país. Quanto aos serviços de saúde, por exemplo, Souza *et al.* (2017) observam que essa parcela da população enfrenta grandes obstáculos para ter acesso aos serviços do SUS, basicamente devido a barreiras comunicacionais e à baixa inclusão destes na sociedade ouvinte.

1.3 Contextualização da inclusão: Libras *versus* saúde e farmácia

Desde a década de 80, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 traz a saúde como um direito fundamental de todos e dever do Estado. A saúde deve ser garantida mediante a aplicação de políticas econômicas e sociais que busquem “a redução dos riscos de agravos e doenças” e também propõem “acesso universal e igualitário às ações e serviços públicos de saúde” (Brasil, 1988). No entanto, foi na década de 90 através da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que a saúde brasileira teve um grande avanço com a criação do Sistema Único de Saúde - SUS (Brasil, 1990).

Visando assegurar o direito de acessibilidade dos surdos aos serviços de saúde pública, foi criado o Decreto nº 5.626, de 2005, que determina que a rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, deve

prestar atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva através de profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação (Brasil, 2005).

Um dos princípios do SUS é o da universalização, segundo o qual a saúde é um direito de todas as pessoas, independente de sexo, raça, ocupação ou outras características sociais ou pessoais. Visando colocar em prática os princípios (universalização, equidade e integralidade) no cotidiano dos serviços de saúde, o Ministério da Saúde lançou em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH), que tem como meta valorizar todos os cidadãos vinculados ao processo de produção da saúde, ou seja, usuários, trabalhadores e gestores. Considerando o verbo humanizar, é importante salientar que ele abrange a inclusão das diferenças tanto na gestão quanto no cuidado, o que implica em criar novas estratégias para atender e dar atenção a todos os cidadãos envolvidos diretamente no processo.

Citton e colaboradores (2021), quando em análise da prática de PNH do SUS diante da necessidade de incluir socialmente todos os indivíduos, apontam a pouca integração da comunidade surda quanto ao atendimento de saúde pública, uma vez que há um conflito linguístico entre os envolvidos. Os surdos não são atendidos integralmente e com eficácia devido à falha na comunicação linguística, uma vez que os profissionais normalmente desconhecem a Libras. Uma das consequências desse conflito é uma crise identitária do grupo minoritário, visto que uma comunicação falha pode acarretar no surdo o sentimento de incapacidade. Assim, para que os surdos tenham um bom atendimento é necessário que os profissionais da saúde tenham conhecimento da língua de sinais, o que infelizmente não é realidade. Souza e Mello (2021) expõem que a falta de conhecimento acerca da língua de sinais dificulta as interações da pessoa com o meio em que ela vive devido à inexistência de um padrão linguístico, visto que os ouvintes se comunicam através do português, que é uma língua de modalidade oral-auditiva, enquanto os surdos utilizam a Libras, que é visual-espacial. Isso destaca a necessidade de esforços em diversos campos sociais para ampliar o universo de comunicação dos surdos. A Língua dos Sinais se evidencia como o meio para isso, reconhecendo assim que os indivíduos surdos podem ser bilíngues, usando a Libras como sua primeira língua (L1), e o português na forma escrita como segunda língua (L2).

Assim como na análise de Citton e colaboradores (2021), o estudo realizado por Santos e Portes (2019) abordou as percepções dos surdos quanto à comunicação nos serviços de atenção primária à saúde. Para tais autores, ficou clara a dificuldade dessa parcela de usuários

em conseguir atendimento satisfatório. A maioria dos surdos entrevistados relataram sentir-se inseguros após atendimento médico, por não compreenderem o diagnóstico e tratamentos descritos, e os surdos que relataram se sentir seguros, associam essa segurança à presença de um ouvinte que se comunicou com o médico, intermediando a consulta.

Entretanto, enquanto parte dos entrevistados se mostrou confortável com a presença de um terceiro durante seu atendimento, outra parte expressou seu desconforto pela falta de privacidade e autonomia, pressupostos básicos da PNH. Ficou claro no estudo que as barreiras de comunicação geradas pela falta de conhecimento da língua de sinais pelos profissionais e a ausência de intérpretes nas unidades de saúde, além de ferir os direitos dos surdos garantidos por lei, desestimulam a busca por assistência à saúde por parte dos surdos. Além disso, a maioria dos profissionais adotam o uso do português escrito como estratégia de comunicação com o surdo, o que segundo Stiechen e Krause-Lemke (2014), não tem sido eficaz devido às limitações de entendimento do português por alguns surdos, visto que a língua portuguesa (LP) é uma segunda língua para os surdos. Diferente dos ouvintes, que aprendem a língua portuguesa como língua materna e posteriormente aprendem o sistema de escrita com suporte da oralidade, os surdos aprendem somente a escrita da LP, necessitando se apoiar na imagem da palavra, seu sinal e significado. Assim, precisam memorizar a ordem das letras visualmente por não conseguirem associar aos sons, tornando o aprendizado muito mais complexo do que para os ouvintes.

Em suma, infelizmente, a barreira linguística ainda é um fator limitante para a integração dos surdos na sociedade ouvinte. Na sua rotina, o indivíduo surdo apresenta dificuldades em todos os campos sociais que o cercam. A questão é que, se não se pode comunicar, não se pode ser compreendido. Souza e Mello (2021) evidenciam que é por meio da comunicação que o indivíduo se integra e, assim, “participa, convive e se socializa”. Desta forma, a Libras é o recurso capaz de tornar o indivíduo surdo capaz de se comunicar com eficiência.

De acordo com Rezende, Guerra e Carvalho (2021), o profissional da saúde precisa conhecer a percepção do usuário do serviço, de forma a tomar decisões que se apresentem capazes de atender melhor às necessidades dos cidadãos de forma individual. Considerando que um indivíduo seja surdo, é preciso que o profissional consiga interagir linguisticamente com ele para um atendimento eficiente. Estes autores, a partir de análise de estudos de casos relacionados ao campo da saúde, registram que “a maioria dos surdos relatou insegurança após

as consultas e que aqueles que melhor compreenderam seu diagnóstico e tratamento foram os surdos bilíngues” (Rezende; Guerra; Carvalho, 2021, p. 2).

Embora muitos profissionais e estudantes da área da saúde reconheçam a importância do conhecimento em Libras, poucos têm qualificação para prestar atendimento a surdos. Como observado por Mazzu-Nascimento e colaboradores (2020), a disciplina de Libras é ofertada para menos da metade dos cursos da área da saúde de instituições de ensino superior no Brasil; e quando é ofertada, na maioria das vezes, é como disciplina optativa, com uma carga horária que não representa mais do que 1,6% das horas totais do curso, revelando que há fragilidade na formação de profissionais de saúde no Brasil, em relação ao ensino da Libras.

Perante esse atual cenário da formação de profissionais de saúde, Paula e colaboradores (2022) apontaram a necessidade de ações na educação para a saúde, o que inclui a inclusão da Libras nas grades curriculares de farmácia e demais cursos da área, reiterando que a falta desse conteúdo dificulta o atendimento eficaz a essa comunidade minoritária.

Como profissionais da área da saúde, os farmacêuticos também lidam diretamente com pessoas, principalmente quando atuantes no campo da assistência farmacêutica. A atuação em conjunto com a equipe de saúde de forma multidisciplinar, cuja prática clínica é a assistência centrada nas demandas do paciente, tem como objetivo promover, proteger e recuperar a saúde, além de prevenir problemas neste setor. Essa atuação visa à educação em saúde e promoção do uso racional de medicamentos, tanto prescritos quanto não prescritos, por meio de serviços clínicos e atividades técnico-pedagógicas. Essas ações são direcionadas ao paciente, à família, à comunidade e à equipe de saúde, com base em uma relação terapêutica entre farmacêutico e paciente (CFE, 2016, p.55).

Araújo, Gomes e Marquez (2023) expressam que o farmacêutico não pode ser considerado como um profissional que apenas atende no balcão. Ele precisa ser um profissional que incita confiança e segurança a quem busca atendimento. Quanto ao indivíduo surdo, o farmacêutico deveria se comunicar com ele com a mesma habilidade e competência que o faz com outros não surdos. Na incapacidade comunicativa, além de ferir seu código de ética, se torna responsável por possíveis danos à saúde do indivíduo. Os autores citados propõem que o farmacêutico solicite ao surdo que escreva em um pedaço de papel as suas necessidades (o que se torna inviável muitas vezes, pelo fato de o surdo não ser alfabetizado em língua portuguesa,

por exemplo). Porém, destacam que a aprendizagem da Língua de Sinais é a mais segura para o bom atendimento e que os farmacêuticos são conscientes quanto ao seu despreparo nesse campo. Conseqüentemente, cidadãos surdos vão menos frequentemente às farmácias, o que pode potencializar os riscos à saúde. Dessa forma, sugerem que os atuais e os futuros farmacêuticos se aprofundem na Língua de Sinais de forma a oferecer aos surdos, um atendimento adequado, eticamente correto e humano.

Complementando as ideias de Paula e colaboradores (2022), Medeiro e Oliveira (2023) evidenciam o artigo quinto da Constituição Federativa do Brasil, que afirma que todos são iguais diante da lei e devem, portanto, ter os mesmos direitos e deveres. Os autores defendem que, se a qualidade dos resultados depende da melhoria da qualidade de vida do indivíduo, as pessoas surdas precisam ter atendimento eficaz e inclusivo, devendo os profissionais farmacêuticos aperfeiçoar a comunicação com elas, o que só se torna possível se aprenderem a Libras ou se tiverem quem a interprete na instituição. Apontam, dessa forma, a importância de anexação do curso de Libras ao currículo dos cursos de farmácia, bem como de todas as áreas que se ocupam da assistência à saúde.

Notoriamente, o conhecimento da Libras reduz as dificuldades de comunicação apresentadas no dia a dia entre pessoas surdas e variados profissionais, entre eles os da área da saúde. Gaspar, Assunção e Rodrigues Júnior (2024) analisaram a importância da presença e do atendimento do farmacêutico em farmácias clínicas, onde o paciente se torna o principal foco e o medicamento é considerado apenas uma ferramenta para o alcance da saúde. Neste tipo de farmácia, são os farmacêuticos que cuidam do paciente, orientando sobre o uso adequado do medicamento em todos os seus aspectos. É importante afirmar que o atendimento clínico farmacêutico é uma estratégia do SUS visando atender os pacientes de forma equitativa. Segundo os autores, o pouco ou nenhum conhecimento da Libras não permite que os farmacêuticos atendam a comunidade surda como o faz para outros pacientes. Além do risco de afetar a saúde do surdo, isso promove a desconfiança na capacidade técnica do profissional além de afastar o paciente da instituição, promovendo a automedicação. Em tempos de inclusão, a falta de interação entre o profissional do serviço e do usuário que o busca resulta em uma forma concreta de exclusão. Os autores sugerem que, para a eficácia do atendimento, o farmacêutico, bem como todos os profissionais que tratam a saúde, deve superar o desafio da barreira linguística, aprendendo e praticando a Libras e/ou tendo acesso a seus intérpretes e tradutores. Ainda, propõem que o governo, em todas as instâncias, crie novas políticas de saúde

pública que permitam que o farmacêutico passe a reconhecer a Libras. Uma das formas de capacitar o profissional é oferecer para ele recursos diversos capazes de permitir qualificação para propiciar um atendimento ao surdo mesmo que de forma básica.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Realizar um levantamento de materiais produzidos e fornecidos para a capacitação do profissional farmacêutico em Libras.

2.2 Objetivos específicos:

- a) Registrar em quais meios o material disponibilizado é difundido;
- b) Avaliar os materiais em termos de conteúdo, adequação e acessibilidade;
- c) Gerar publicações em rede social a partir dos dados obtidos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Foi realizado um estudo transversal observacional onde, segundo Fontelles *et al.* (2009), o observador atua como expectador de fenômenos ou fatos, sem fazer intervenções e em um determinado período de tempo, visando levantar materiais disponíveis para propiciar a comunicação entre profissionais farmacêuticos e indivíduos surdos.

3.2 Fontes de informação

Para a coleta de dados, foram utilizadas fontes de informação visando o levantamento de publicações e materiais de capacitação em Libras destinado ao profissional farmacêutico, em:

- a) plataformas científicas Scielo, Pubmed, Bireme;
- b) a base de dados Google Acadêmico;
- c) observatórios de universidades federais e organizações governamentais;
- d) sites, blogs e YouTube (uma vez que muitos recursos são postados nessas plataformas, por propiciar a exploração de recursos imagéticos).

3.3 Palavras-chave

Nas plataformas científicas, foram cruzadas as palavras-chave: assistência farmacêutica, cuidado farmacêutico, Libras, pessoa com deficiência, surdez, Língua Brasileira de Sinais. Nas demais fontes, as palavras-chave foram as mesmas, acrescidas das expressões “vídeos”, “palestras”, “conferências” e “cursos”.

3.4 Delimitações

O período de análise dos materiais foi de 2014 a 2024. Os critérios de exclusão foram: artigos com propósito não relacionado ao tema do estudo, duplicados e materiais sem acesso gratuito.

3.5 Itens na avaliação dos materiais

Tipo de base de divulgação dos itens resultantes, conteúdo das publicações, seus objetivos e resultados (quando de artigos científicos). Também foi exposta a impressão pessoal da pesquisadora principal sobre a funcionalidade dos aplicativos, o *design* dos avatares, a facilidade de aprendizagem e a reprodutibilidade dos sinais apresentados no material obtido na busca.

3.6 Difusão dos resultados

Para difundir materiais e informações relevantes ao tema, foi criada uma conta na rede social Instagram, @librasnafarmacia, para divulgar postagens voltadas à importância da capacitação em Libras por parte do(da) profissional farmacêutico, bem como materiais de ensino de Libras, visando a conscientização de pessoas interessadas direta ou indiretamente no assunto, a fim de contribuir com a inclusão da pessoa surda nos ambientes de atendimento farmacêutico.

4 RESULTADOS

Na pesquisa bibliográfica foram identificados 13 trabalhos, tendo sido expostos seus principais objetivos, metodologia e resultados no Quadro 1. A observação da cronologia destes estudos encontrados nos indica que parece estar havendo um aumento no número de publicações de 2015 a 2024.

Com relação aos principais resultados desses estudos, temos que:

- a) Especificamente na área da Farmácia, os trabalhos de Marques e Rodrigues (2021), Paula *et al.* (2022), Araùjo, Gomes e Marquez (2023) e Silva *et al.* (2023) abordaram a necessidade de as universidades com cursos de farmácia ofertarem o curso de Libras em sua grade curricular, além da implementação de ações de capacitação em Libras para profissionais já formados. O trabalho de Medeiro e Oliveira (2023), aponta como desafios enfrentados na atenção farmacêutica, a falta de conhecimento em Libras e o interesse em conhecer e compreender a cultura surda;
- b) Amplificando para a área da saúde, tivemos os estudos de Souza *et al.* (2017), Mazzu-Nascimento *et al.* (2020) e Rezende, Guerra e Carvalho (2021), que destacam a importância de se estender o ensino em Libras para todos os cursos da área de saúde; e
- c) Para a inclusão social dos surdos, obtivemos que 5 estudos [Alves e Frassetto (2015); Nascimento, Fortes e Kessler (2015); Andreis-Witkoski e Filietaz (2019); Citton, Dos Santos e Arossi (2021); e Cordeiro (2021)] ressaltam a importância da implementação da Libras como forma de comunicação na vida de indivíduos surdos.

Quadro 1 - Apresentação do levantamento bibliográfico, conclusões identificadas e retiradas dos próprios estudos.

Autores	Ano de publicação	Objetivos do estudo	Metodologia	Conclusões dos estudos
Alves e Frassetto	2015	Analisar o panorama da produção científica brasileira, acerca da importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) frente ao desenvolvimento de pessoas surdas disponível em bibliotecas virtuais no período de 2000 a 2013.	Análise de conteúdo da produção científica, disponível nas bases de dados Scielo e Lilacs com a finalidade de relacionar a Língua de Sinais ao desenvolvimento de pessoas surdas.	Concluiu-se que propiciar à criança surda o acesso à língua de sinais nos primeiros anos de vida é muito importante para que a mesma possa desenvolver a sua linguagem, favorecendo assim a comunicação.
Nascimento, Fortes e Kessler	2015	Investigar a percepção de adultos surdos acerca das estratégias de comunicação estabelecidas com profissionais de saúde durante o atendimento.	Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, quanti-qualitativa. A amostra foi composta por 29 surdos, estudantes e professores de uma escola pública de educação especial e duas universidades federais do Rio Grande do Sul.	Foi possível perceber que a estratégia de comunicação mais apontada como a que promoveria o cuidado no atendimento à saúde da pessoa surda, assim como a humanização do atendimento, é o uso da Libras no serviço de saúde.
Souza <i>et al.</i>	2017	Identificar na literatura os principais obstáculos e dificuldades enfrentadas por pessoas surdas quanto ao acesso à saúde.	Revisão integrativa de literatura, considerando estudos publicados entre 2006 e 2016.	É de crítica importância que os profissionais de saúde sejam devidamente treinados para acolhimento e atendimento do paciente surdo, por meio do aprendizado da Libras.

Andreis-Witkoski e Filietaz	2019	Abordar a apropriação da linguagem por surdos, apontando a relevância do papel da Libras em suas interações familiares, escolares e sociais.	Levantamento de questões sobre os efeitos da privação da Língua de Sinais em crianças surdas.	Faz-se imprescindível que a família e a escola propiciem à criança surda o acesso à Língua de Sinais, visto que esta é a única língua capaz de suprir todas as suas necessidades de comunicação e fomentar o mesmo desenvolvimento que ocorre com as crianças ouvintes
Mazzu-Nascimento <i>et al.</i>	2020	Identificar como é a formação de profissionais da saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais (Libras).	Estudo descritivo e transversal, desenvolvido com dados secundários, coletados no banco de dados eletrônico do Ministério da Educação.	Apontou-se a urgência de estender a obrigatoriedade do ensino de Libras para os todos os cursos da área da saúde.
Marques e Rodrigues	2021	Identificar na literatura, estudos que abordam a importância da preparação do farmacêutico clínico durante a graduação em farmácia.	Por meio de uma revisão narrativa, analisou-se, de forma crítica não-reflexiva, artigos, legislações e demais materiais que abordavam o tema proposto.	Os cursos de graduação em Farmácia deveriam adequar-se ao conceito de acessibilidade e integrar a disciplina de Libras em suas dinâmicas curriculares de maneira obrigatória.
Rezende; Guerra e Carvalho	2021	Conhecer a perspectiva do surdo quanto às melhorias necessárias no atendimento à saúde para essa população.	Estudo observacional transversal realizado com 124 surdos.	Para melhorar a qualidade da assistência à saúde, a população do presente estudo sugeriu que sejam implementadas ações de capacitação dos profissionais de saúde em Libras, promovendo, assim,

				iniciativas de educação em saúde e a autonomia dos pacientes surdos.
Citton, Dos Santos e Arossi	2021	Caracterizar a surdez e descrever o seu impacto na qualidade de vida do indivíduo.	Revisão narrativa da literatura com pesquisa em livros, artigos acadêmicos e periódicos em português e na língua inglesa, publicada nos últimos 10 anos.	A falta de compreensão em LIBRAS pelas pessoas que convivem com o surdo, aliadas à falta de independência no ambiente de trabalho por problemas de comunicação, e a falta de Políticas Públicas de inclusão podem ser fatores que agravam e afetam a qualidade de vida do surdo.
Cordeiro	2021	Compreender a importância do ensino da Libras para os surdos.	Pesquisa bibliográfica, qualitativa narrativa, realizada em artigos que abordam a temática estudada, com a finalidade de expor e elucidar algumas questões concernentes ao tema proposto.	A Libras é uma língua completa, e por meio dela, os surdos podem se expressar, demonstrar seus pensamentos, ter uma comunicação social eficaz e até mesmo produzirem sua própria literatura.
Paula, Francisco, Sá e Miranda	2022	Identificar experiências de inclusão envolvendo pessoas com surdez no âmbito das práticas de cuidados farmacêuticos.	Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram analisadas publicações indexadas de cinco bases de dados, LILACS, Web of Science, Scopus, Embase e Pubmed.	Os achados revelaram lacunas nas experiências de farmacêuticos e alunos sobre educação em saúde para surdos, mas o treinamento de graduandos em farmácia melhorou a confiança e o conhecimento sobre

				cultura surda, promovendo comunicação em saúde de qualidade.
Araújo, Gomes e Marquez	2023	Abordam a importância da atenção farmacêutica para pessoas surdas, e como desenvolver a comunicação entre eles.	Revisão bibliográfica, onde foram analisadas publicações indexadas em três bases de dados, LILACS, Scielo e Pubmed, em português, nos períodos de 2016 a 2022.	Conclui-se que nas percepções dos surdos e dos farmacêuticos se faz necessária a inclusão da Libras nos currículos de todos os cursos, tanto superiores quanto profissionais, além da oferta de cursos de formação contínua para auxiliar os profissionais já formados.
Silva; Mendes; Silva; Santos; Melo e Santiago	2023	Relatar experiência vivenciada por estudantes do curso de Farmácia, da Faculdade Pernambucana de Saúde–FPS nos Laboratórios de Comunicação em Libras II e III.	Foram apresentados vídeos acerca da comunidade surda e sua cultura pelo docente e houve a realização de simulações de atendimento acessível a pessoa surda pelos discentes.	Os relatos enfatizam a necessidade de inserir o ensino de Libras como disciplina obrigatória em cursos de Farmácia.
Medeiro e Oliveira	2023	Refletir sobre os desafios enfrentados pela Atenção Farmacêutica no atendimento às pessoas com deficiência auditiva, no intuito de garantir o direito ao acesso à uma boa orientação farmacêutica.	Trata-se de uma revisão integrativa em fontes de busca no Google Acadêmico e em bases de dados: SciELO, LILACS, PUBMED, e nos repositórios das universidades brasileiras, entre 2012 e 2022.	Conclui-se que os principais desafios enfrentados na Atenção Farmacêutica para pessoas surdas ou com deficiência auditiva são a falta de conhecimento de Libras e o interesse em conhecer e compreender a

				cultura das pessoas surdas.
--	--	--	--	-----------------------------

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Nos sites de **organizações governamentais** foram encontrados disponíveis gratuitamente, um curso disponibilizado pelo programa FarmaLibras através da plataforma Edu.farma (Figura 1, Quadro 2), e a apostila online de Libras desenvolvida pelo Instituto Federal de Santa Catarina, publicada em 2007/2008 e atualizada em 2024 (Figura 2, Quadro 3).

Figura 1 - Foto da página inicial da apostila “Aprendendo Libras como segunda língua”.



Fonte: Instituto Federal de Santa Catarina (2024).

Quadro 2 - Quadro descritivo da Apostila “Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como segunda língua”.

Apostila	Conteúdo	Link de acesso
Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como segunda língua	O material se constitui em etapas de aprendizagem, informações com o tema “Você sabia...?”, atividades, dinâmicas e curiosidades além de dados históricos que marcaram o início da língua de sinais no Brasil e no mundo.	https://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Figura 2 - Foto da página do “Curso de Libras para Farmacêuticos”, elaborado e ofertado pelo site Edu.farma.



Fonte: Plataforma Edu.farma (2024).

Quadro 3 - Quadro descritivo do “Curso básico de Libras para farmacêuticos”, ofertado na plataforma Edu.farma.

Curso	Estruturação	Duração	Link de acesso
Curso de Libras para Farmacêuticos	Disponibilizado na modalidade a distância; composto por 8 módulos, organizados em: Módulo 1 - boas-vindas e orientações gerais; Módulos 2 a 7 - módulos de aulas teóricas e teórico-práticas; Módulo 8 - conclusão e avaliação final do curso.	Tem duração de 45 horas.	https://Edu.farma.cff.org.br /

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Na busca realizada em **sites e blogs**, foi constatada a existência de aplicativos que realizam a tradução do par linguístico Libras-Português e vice-versa. De forma gratuita, foram localizados aplicativos que podem ser baixados tanto pelo sistema Android quanto iOS, sendo ferramentas facilitadoras no aprendizado da Libras, pois além de possibilitar a rotação dos avatares para melhor visualização das palavras traduzidas, trazem ao usuário o benefício de controlar a velocidade em que as traduções são reproduzidas. No Quadro IV são descritos os três aplicativos encontrados segundo nome, ferramentas disponíveis e links para acesso.

Quadro 4 - Aplicativos disponíveis e gratuitos em sites, blogs e YouTube que realizam a tradução do par linguístico Libras-Português e vice-versa.

Aplicativo	Ferramentas Disponíveis	Link para acesso
Hand Talk	Tradução de textos e áudios; consulta a milhares de sinais; escolha da língua de sinais de interesse; e, salvamento de traduções.	https://www.handtalk.me/br/aplicativo/
VLibras	Tradução de textos, áudios e vídeos em Português para Libras.	https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-e-usuario/vlibras
Rybená	Tradução de palavras e frases em Português para Libras e leitura de mensagens para deficientes visuais.	https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/rybena/

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Já na plataforma YouTube foi constatada a existência de 4 vídeos específicos, em que pessoas vinculadas a empresas e cursos de Libras oferecem aulas breves ensinando a tradução de algumas expressões utilizadas na área da saúde em Libras (Quadro 5).

Quadro 5 - Vídeos encontrados no Youtube com a temática “cursos de Libras”, segundo título do vídeo, seu conteúdo exposto na descrição da plataforma e respectivos link de acesso.

Título do vídeo	Conteúdo	Link de acesso
APRENDA SINAIS DE LIBRAS DA ÁREA DA SAÚDE - O FARMACÊUTICO E A FARMÁCIA	Um farmacêutico apresenta-se e explica quais tipos de produtos podem ser encontrados em farmácias e a obrigatoriedade da presença de um farmacêutico no estabelecimento capacitado em Libras.	https://youtu.be/j7lo1MQc7XA?si=PaGrE4T6caeA04ZC

AULÃO DE LIBRAS- PRINCIPAIS SINAIS NA ÁREA DA SAÚDE	Uma professora apresenta vários sinais do vocabulário da área da saúde e exemplos de sua utilização em frases.	https://www.youtube.com/watch?v=HBtvSr2z6v4&t=20s
LIBRAS NA SAÚDE: SINAIS DA ÁREA MÉDICA	Uma professora se apresenta e ensina os sinais de profissionais de saúde e sinais básicos de saúde pronunciando e sinalizando as palavras.	https://youtu.be/IBLF63gpd3M?si=Yf03bRJMk9JoG7NB
COMO ATENDER UM PACIENTE SURDO - ATENDIMENTO BÁSICO DE UM PACIENTE SURDO EM LIBRAS	Um professor ensina a profissionais de saúde a como fazer perguntas básicas a pacientes surdos, falando e sinalizando frases pronunciadas.	https://youtu.be/QgptQEwV0Lg?si=PXePYM8-VGEMkUyP

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após análise dos materiais, percebeu-se a existência de alguns estudos na **área** da Farmácia que abordam a importância do conhecimento da Libras como forma de romper barreiras comunicacionais entre farmacêuticos e clientes surdos. Os estudos encontrados trazem, de forma geral, que a falta de interesse e do conhecimento em Libras é um obstáculo a boa comunicação entre profissional e cliente e apresentam propostas para superação desse obstáculo, como a inclusão da Libras nas grades curriculares de cursos de farmácia ofertados pelo Brasil e medidas de educação continuada a profissionais já formados.

Foi possível perceber iniciativas para diminuir as barreiras de comunicação citadas pelos artigos, tais como: criação de aplicativos de tradução, apostilas e cursos de Libras para ouvintes. No entanto, a existência desses recursos por si só não promove uma melhora comunicacional entre os indivíduos em questão (surdos e profissionais ouvintes), uma vez que os indivíduos ouvintes precisam tomar conhecimento de sua existência e apresentar interesse no aprendizado da Libras e da cultura surda. A apostila “Aprendendo Libras como segunda língua” ilustra o alfabeto manual, números e alguns sinais básicos como cumprimentos e dias da semana, no entanto, por estar limitada a ilustrações sem movimentos, dificulta o aprendizado dos sinais, além de não contar com sinais utilizados na área da saúde.

Sobre a maioria dos **aplicativos** de forma gratuita encontrados, observou-se que estes possibilitam a tradução tanto de palavras escritas quanto faladas para a Libras, sendo uma ferramenta útil para auxiliar o aprendizado da Libras aos seus usuários, não específicos para a Farmácia. Porém, devemos nos atentar ao fato de que as traduções são realizadas através de inteligências artificiais, portanto podem haver alguns erros pontuais. No entanto, como observado por Freitas e Santos (2024), a Inteligência Artificial que está em constante evolução, pode levar a um aprimoramento dos aplicativos disponíveis que permitem a criação de avatares intérpretes/tradutores de Libras resultando em traduções cada vez menos errôneas.

Na página do aplicativo “Hand Talk”, seus desenvolvedores ressaltam que o mesmo pode ser usado para consultas de sinais, no entanto, afirmam que, para prestar atendimentos a

peessoas usuárias da Libras, o ideal é que se tenha profissionais treinados e fluentes na língua ou a presença de intérpretes. Nossa percepção foi de que dentre os aplicativos encontrados, o “Hand Talk” se mostrou com o de melhor *design*, facilitando a visualização dos sinais realizados pelo avatar, apesar de não possibilitar por si só o aprendizado da Libras, pois em alguns casos não reproduz o sinal das palavras, mas sim sua representação através do alfabeto manual e pode não detectar detalhes cruciais para a qualidade do texto, como significados diferentes atribuídos às mesmas palavras, devendo portanto atuar apenas como coadjuvante no aprendizado da Libras.

Sobre os **vídeos** encontrados, percebeu-se que proporcionam, para qualquer pessoa interessada, traduções de alguns termos utilizados na área da saúde. Porém, esses são vídeos breves e, portanto, consideramos que ajudam pouco no processo de aprendizagem comunicacional, mas podem ser úteis no processo de fixação dos sinais aprendidos em cursos de Libras. Após análise do material encontrado, foi possível perceber que os disponíveis precisam ser melhor divulgados para que sua existência alcance o conhecimento de mais pessoas interessadas e desperte o interesse daqueles que ainda não o tem.

Para especificamente a **área da Farmácia**, o aplicativo “Web FarmaLibras”, apresentado no II Congresso Brasileiro Saúde em Libras (2023), foi resultante da elaboração e validação do “Vocabulário Terminográfico Farmacêutico Bilingue (Português-Libras)” (Vieira, *et. al.*, 2003) e contém verbetes técnicos, bem como executou o mapeamento e documentação de sinais-termos da área farmacêutica utilizados por comunidades surdas da Região Nordeste do Brasil (Vieira *et al.*, 2023). Este vocabulário é composto por 189 termos farmacêuticos e está em fase de revisão final da língua portuguesa, quando, então, passará por avaliação linguística da Libras. O “Web FarmaLibras” tem seu lançamento previsto para acontecer em novembro no III Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas (em Foz do Iguaçu, 2024). Segundo informações divulgadas pelo próprio site, tal aplicativo foi construído concomitantemente ao vocabulário e servirá para facilitar a comunicação entre os farmacêuticos e seus clientes surdos e vice-versa. A equipe produtora deste aplicativo é composta de 81 pessoas, entre as quais especialistas em Libras da UFSC, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Instituto Federal de Brasília (IFB) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Nos parece que este “Vocabulário” é um marco na Farmácia inclusiva que foi apresentado oficialmente em março/2024, na 69ª Reunião Geral dos Conselhos Federal e Regional de Farmácia. Deste vocabulário também derivou o “Curso online em Libras e sobre Libras para todos os farmacêuticos e outros profissionais do campo da saúde do país”, que tem como principal objetivo estimular o aprendizado de Libras pelos profissionais farmacêuticos para aprimorar o atendimento aos clientes surdos. Este “Curso online em Libras”, atualmente ofertado na Plataforma Edu.farma, emite certificados e pode ser acessado de forma gratuita, embora breve (com carga horária de 45 horas). Porém, nos pareceu muito didático e flexível, não exigindo prazo máximo para o aluno assistir às videoaulas ou realizar a avaliação final após o ato da inscrição, o que aumenta as possibilidades de adesão dos alunos visto que se encaixa facilmente nas mais variadas rotinas de vida, sendo possível de ser realizado a qualquer horário do dia em qualquer aparelho com acesso à internet.

A Plataforma Web FarmaLibras tem se evidenciado na oferta de cursos online específicos para farmacêuticos, mas é preciso que o profissional se inscreva nela. Porém, vale ressaltar que um curso de língua de 45 horas por si só não fornece conteúdos suficientes para a aquisição de uma nova língua, mas pode despertar o interesse de seus alunos em se aprofundar no estudo da língua de sinais. Em geral, cursos introdutórios de Libras oferecem uma carga horária entre 120 e 160 horas. Segundo especialistas, o tempo necessário para aprender uma língua pode variar bastante, dependendo de diversos fatores, como o nível de fluência desejado, a dedicação do aprendiz, e o método de ensino utilizado.

Com todo o exposto, percebeu-se que a maioria dos autores no assunto encontrados reforçou necessidade de melhor atendimento ao surdo por meio, preferencialmente, de cursos obrigatórios de Libras presentes nas matrizes curriculares de Farmácia, o que pode ser satisfatório tanto para os clientes surdos e seus farmacêuticos ouvintes. Assim, registra-se a necessidade de maior número de ferramentas e mais específicas da Farmácia, que permitam maior eficiência no atendimento aos surdos, bem como maior consciência de inclusão destes indivíduos, no campo da farmácia e de todas as outras áreas do atendimento à saúde. Visando esse propósito foi criada uma conta na rede social Instagram, @Librasnafarmacia, no intuito de disponibilizar informações acerca de materiais úteis ao propósito. Este perfil está sendo alimentado com os resultados do presente trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos deste estudo foram alcançados, mas o contexto aponta para a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Os resultados dos estudos científicos apontaram um consenso entre autores de que é preciso anexar o curso de Libras aos currículos dos cursos de Farmácia e de outros campos da saúde.

Ao analisar os materiais encontrados como ferramentas digitais com o propósito de capacitar profissionais farmacêuticos para o atendimento em Libras, foi possível observar que, apesar de poucos recursos estarem disponíveis de forma gratuita, o curso de Libras ofertado através do Edu.farma, aplicativos de tradução, apostilas e vídeos curtos no YouTube são alternativas para quem busca conhecimento e abrem portas para o aprimoramento do atendimento humanizado a surdos.

Os resultados alcançados neste estudo se mostram importantes por proporcionar uma visão geral do assunto e evidenciar a necessidade de criação e difusão de novos produtos para o atendimento farmacêutico a clientes surdos. É importante reforçar que, mesmo as pessoas que se interessam e têm acesso aos materiais, podem não ter habilidades para aprender uma língua sem o contato direto com o professor, principalmente a Libras, que envolve questões corporais como realização de movimentos e expressões faciais, pois a Libras é dinâmica e visual. Assim, ao assistir os vídeos, os sinais podem ser reproduzidos de forma errônea pelos alunos e a ausência da interação física com um professor impede a correção dos erros habituais. Além disso, a Libras é uma língua como qualquer outra, o que demanda tempo para seu aprendizado.

A necessidade de uma intervenção na prática dos profissionais farmacêuticos frente à população que utiliza a Libras como meio de comunicação é urgente e sugere a aplicação de métodos para mudanças comunicacionais na Farmácia, tornando os ambientes de saúde mais seguros, acessíveis e inclusivos para a comunidade surda brasileira.

Espera-se que as informações aqui contidas por meio das pesquisas realizadas, proporcionem ao leitor, conhecimento sobre o universo dos surdos e desperte reflexões quanto à necessidade do aprendizado em Libras não só como profissionais, mas também como cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, E. G.; FRASSETTO, S. S. Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas. **Aletheia**, Canoas, n. 46, p. 211-221, abr. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- ANDREIS-WITKOSKI, S.; FILIETAZ, M. R. P. A interface entre a apropriação da linguagem por sujeitos surdos e a língua de sinais. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 4, 2019. DOI: 10.5216/rs.v4.58475. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/58475>>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- ARAÚJO, M. de B.; GOMES, N. P.; MARQUEZ, C. O. Atenção farmacêutica para pessoas surdas: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, 2023, pp. 1-11.
- ÁVILA, F. P. **Inclusão de pessoas com deficiência auditiva no ensino superior**: um relato de experiência. 38 p. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras Português/Espanhol) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2016.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 18 jul. 2024.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 21 jul. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 dez. 2005. Não paginado.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus/politica-nacional-de-humanizacao-humanizasus>>. Acesso em: 21 jul. 2024.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm>. Acesso em: 21 jul. 2024.
- CALIXTO, H. R. S.; RIBEIRO, A. E. do. A. Ensino de Língua Portuguesa escrita na educação bilíngue de surdos: questões a partir de narrativas de professores da Baixada Fluminense. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 256, 2019, p. 578-593.

CARRARO, E. A.; DEL MOURO, K. A. G. O processo histórico da Língua Brasileira de Sinais. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC**, 2016. Disponível em <https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/controle_eventos/ce_producao/20161023-210408_arquivo.pdf>. Acesso em: 19 maio 2024.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**, v.1. 6.ed, São Paulo, Paz e Terra, 2010.

CITTON, G.; DOS SANTOS, A. M. P. V.; AROSSI, G. A. Surdos e qualidade de vida: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 1, pág. 10889–10901, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-744. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23944>>. Acesso em: 21 jul. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade**: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, 2016. 200 p. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. **Lex**: plenária do Conselho Federal de Farmácia, Ponta Porã, 30 ago. 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o586_13.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2024.

CORDEIRO, N. A. **A importância do ensino da Libras no Brasil**. Patos (PB): IFPB, 2021. (TCC).

CUNHA, A. G. F. R.; DIAS, E. C. **A dependência dos surdos em administrar medicamentos no cotidiano**: dificuldades e estratégias de solução. Anais. VII Conedu, 2020.

DUARTE, S. B. R. et al. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 20, n. 4, p. 1713–1734, out. 2013.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Rev. para. med**, 23(3) jul.-set.2009. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en,au:%22Martins%20Neto,%20Viviana%22/lil-588477>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FREITAS, K. **Dia Internacional da Linguagem de Sinais procura promover a inclusão de pessoas surdas**. 2021. Disponível em <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?23/09/2021/dia-internacional-da-linguagem-de-sinais-procura-promover-a-inclusao-de-pessoas-surdas->>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FREITAS, V. G. de.; SANTOS, J. C. N. dos. **Inteligência artificial como ferramenta educacional assistiva para inclusão de deficientes auditivos e pessoas surdas na educação profissional e tecnológica**. 2024. Disponível em: <<https://sevenpublicacoes.com.br/anais7/article/view/3878>>. Acesso em: 16/10/2024.

FM2S EDUCAÇÃO E CONSULTORIA. **Inclusão no trabalho**: o que é e importância. 30 jun. 2023. Disponível em: <<https://fm2s.com.br/blog/inclusao>>. Acesso em: 21 jul. 2024.

GASPAR, R. M.; ASSUNÇÃO, E. F. R.; RODRIGUES JUNIOR, O. M. O fundamental acompanhamento farmacêutico no uso racional dos medicamentos aos pacientes surdos em farmácias de bairro. **Revista Farmácia & Terapêutica**, v.28, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11210168. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/o-fundamental-acompanhamento-farmacologico-no-uso-racional-dos-medicamentos-aos-pacientes-surdos-em-farmacias-de-bairro/>>. Acesso em: 21 jul. 2024.

MARQUES, L. A. M; RODRIGUES, A. C. S. Formação de farmacêuticos para atendimento aos surdos: Libras e o princípio da universalidade. **Revista Farmácia Generalista/Generalist Pharmacy Journal**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 62–76, 2021. Disponível em: <<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/revistafarmacigeneralista/article/view/1313>>. Acesso em: 8 ago. 2024.

MAZZU-NASCIMENTO, T. et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology - Communication Research**, v. 25, p. e2361, 2020.

MEDEIRO, D. L.; OLIVEIRA, E. G. de. Os desafios da atenção farmacêutica às pessoas com deficiência auditiva. **Revista de Atenção à Saúde-RAS**, São Caetano do Sul, v. 21, 2023. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/8944>.

NASCIMENTO, G. B.; FORTES, L. de O.; KESSLER, T. M. Estratégias de comunicação como dispositivo para o atendimento humanizado em saúde da pessoa surda. **Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 2, p. 241-250, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/15121>>.

OLIVEIRA, A. S. R. et al. Ensino da Língua Brasileira de Sinais durante a graduação em Medicina: a percepção dos futuros médicos. **Audiology - Communication Research**, v. 27, p. e2634, 2022.

PAULA, C. C. de et al. Experiências de práticas de cuidado farmacêutico para pessoas surdas: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022.

PAULA, K. C. de; FRANCISCO, G. da S. A. M.; SÁ, T. M. de.; MIRANDA, E. S. Experiências de práticas de assistência farmacêutica a pessoas surdas: uma revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e12411124604, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24604. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24604>>. Acesso em: 18 set. 2024.

REZENDE, R. F.; GUERRA, L. B.; CARVALHO, S. A. da S. A perspectiva do paciente surdo sobre o cuidado à saúde. **Revista CEFAC**, v. 23, n. 2, p. e0620, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212320620>>.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de sinais - instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

SANTOS, A. S.; PORTES, A. J. F. Perceptions of deaf subjects about communication in Primary Health Care. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, p. e3127, 2019.

SILVA, M. V. dos S.; MENDES, G. V. S.; SILVA, R. A. V. da; SANTOS, J. G. de F.; MELO, J. G. da S.; SANTIAGO, M. B. Aprendizado da Língua Brasileira de Sinais na graduação de farmácia: relato de experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde** 4(3), Setembro de 2023. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/374150426_APRENDIZADO_DA_LINGUA_BRASILEIRA_DE_SINAIS_NA_GRADUACAO_DE_FARMACIA_RELATO_DE_EXPERIENCIA>. Acesso em: 18 set. 2024.

SOUZA, André L. A. de; MELLO, E. B. As barreiras na comunicação de surdos com ouvintes: uma reflexão sobre os papéis de cada indivíduo. **REVELLI**, v. 13. 2021.

SOUZA, M. F. N. S. de et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 3, p. 395-405, maio de 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216201719317116>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 14, p. 957-986, 2014.

VIEIRA, F. S. Integralidade da assistência terapêutica e farmacêutica: um debate necessário. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 51, p. 126, 2017. DOI: 10.11606/S1518-8787.2017051000185. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/141562>>. Acesso em: 21 jul. 2024.

VIEIRA, R. V. S., COSTA, E. S., BÓZOLI, D. M. J., NUNES, D. M. **Mapeamento e documentação léxico-terminográfico de sinais-termos farmacêuticos em língua brasileira de sinais**. Anais do II Congresso brasileiro Saúde em Libras. Anais do II Congresso Brasileiro Saúde em Libras, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro, 2023. Disponível em: <www.2saudeemlibras.com.br>. Acesso em: 30 ago. 2024.

VIEIRA, R. V. S. et al. **Vocabulário terminográfico farmacêutico bilíngue**: elaboração de verbetes técnicos e mapeamento de sinais-termos farmacêuticos em Língua Brasileira de Sinais. Anais do II Congresso brasileiro Saúde em Libras. Anais do II Congresso Brasileiro Saúde em Libras, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro, 2023. Disponível em: <www.2saudeemlibras.com.br>. Acesso em: 30 ago. 2024.

ANEXO

Lista com alguns dos *links* encontrados e avaliados para este TCC:

1. Ação em SP ensina funcionários de farmácia, lanchonetes e dentistas a atender clientes e pacientes surdos. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/09/26/acao-em-sp-ensina-funcionarios-de-farmacia-lanchonetes-e-dentistas-a-atender-clientes-e-pacientes-surdos.ghtml>>. Acesso em: 20 jun. 2024.
2. Conselho Federal de Farmácia lança curso gratuito de libras para farmacêuticos. Disponível em: <<https://www.abradilan.com.br/saude/conselho-federal-de-farmacia-lanca-curso-gratuito-de-libras-para-farmaceuticos/>>. Acesso em: 20 jun. 2024.
3. CRF/MG recebe para aula prática farmacêuticos do curso de Libras do CFF. Disponível em: <<https://www.crfmg.org.br/site/noticias/crf-mg-recebe-para-aula-pratica-farmaceuticos-do-curso-de-libras-do-cff->>. Acesso em: 21 jun. 2024.
4. Farmácia inclusiva: Curso de Libras do CFF é destaque entre os farmacêuticos do País. Disponível em: <<https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/21/06/2023/farmacia-inclusiva-curso-de-libras-do-cff-e-destaque-entre-os-farmaceuticos-do-pais>>. Acesso em: 22 jun. 2024.
5. FarmaLibras – Curso de Libras para Farmacêuticos: orientações gerais. Disponível em: <<https://www.crfsp.org.br/revistas/469-revista-do-farmaceutico/revista-129/8724-revista-do-farmaceutico-129-farmacia-inclusiva>>. Acesso em: 20 jun. 2024.
6. Farmalibras: Vocabulário Português-Libras e aplicativo devem ser lançados ainda este ano. Disponível em: <<https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/20/03/2024/farmalibras-vocabulario-portugues-libras-e-aplicativo-devem-ser-lancados-ainda-este-ano>>. Acesso em: 21 jun. 2024.
7. FERRO, C. Farmacêuticos ganham curso de libras gratuito. 2022. Disponível em: <<https://panoramafarmaceutico.com.br/farmaceuticos-curso-de-libras-gratuito/>>. Acesso em 21 jun. 2024.
8. Programa FarmaLibras desenvolve aplicativo e vocabulário farmacêutico em Libras. Disponível em: <<https://portais.univasf.edu.br/noticias/programa-farmalibras-desenvolve-aplicativo-e-vocabulario-farmaceutico-em-libras>>. Acesso em: 22 jun. 2024.
9. Projeto FarmaLibras coordenado pelo curso de Farmácia da Univasf ganha ampliação nacional. Disponível em: <<https://portais.univasf.edu.br/noticias/projeto-farmalibras-coordenado-pelo-curso-de-farmacia-da-univasf-ganha-ampliacao-nacional>>. Acesso em: 20 jun. 2024.
10. Resolução estabelece atendimento farmacêutico inclusivo. Disponível em: <<https://portais.univasf.edu.br/videos/tv-caatinga/resolucao-estabelece-atendimento-farmaceutico-inclusivo-1>>. Acesso em: 22 jun. 2024.
11. <https://youtu.be/j7lo1MQc7XA?si=PaGrE4T6caeA04ZC>

12. <https://www.youtube.com/watch?v=HBtvSr2z6v4&t=20s>
13. <https://youtu.be/IBLF63gpd3M?si=Yf03bRJMk9JoG7NB>
14. <https://youtu.be/QgptQEwV0Lg?si=PXePYM8-VGEMkUyP>
15. <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-e-usuario/vlibras>
16. <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/rybena/>
17. https://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf